



**ANAIS DO II SIMPÓSIO MANEJO SUSTENTÁVEL DAS  
PASTAGENS DE RONDÔNIA**

**Porto Velho – RO**

**2016**

## Degradabilidade da matéria seca do capim-marandu em vacas suplementadas ou não com óleo de soja<sup>1</sup>.

Elaine Coimbra de Souza<sup>2</sup>; Ana Karina Dias Salman<sup>3</sup>; Pedro Gomes da Cruz<sup>4</sup>; Angelo Mansur Mendes<sup>4</sup>; Giovanna Araújo de Carvalho<sup>2</sup>; Francielle Ruana Faria<sup>2</sup>; Bruno Moreira Silva<sup>2</sup>; Alysson Ruan Murta Santos<sup>2</sup>.

Com o objetivo avaliar a degradabilidade *in situ* da matéria seca (MS) do capim-marandu em vacas suplementadas ou não com óleo de soja, conduziu-se um ensaio em blocos casualizados com três repetições no tempo utilizando três vacas sem raça definida com peso vivo médio de 420 kg canuladas no rúmen em pastejo de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu. Os tratamentos consistiram de não suplementação (T1), suplementação com concentrado a base de milho e farelo de soja sem adição de óleo de soja (T2) e suplementação com concentrado T2 + 7% de óleo de soja (T3). Foram realizados três períodos experimentais de 14 dias, 10 dias de adaptação e quatro para incubação ruminal por 0, 6, 12, 36, 48 e 96 horas de amostras de capim-marandu secas e moídas a 5 mm acondicionadas em sacos de tecido não tecido (TNT) número 100 (100 g/m<sup>2</sup>). A quantidade de amostra nos sacos obedeceu a relação de 20 mg de MS por cm<sup>2</sup>. Os sacos do tempo 0 foram utilizados para a estimativa da fração solúvel pela imersão dos mesmos em água a 39 °C por 30 minutos. Os sacos contendo as amostras foram inseridos no rúmen em ordem decrescente dos tempos e no final de 96 horas foram retirados todos de uma única vez e colocados em balde com água em temperatura ambiente. Em seguida, os sacos incubados e os não incubados no rúmen (tempo 0) foram lavados com renovações sucessivas de água até que a mesma se tornasse límpida. Após a lavagem, os sacos foram secos em estufa de circulação forçada de ar a temperatura de 65 °C por 72 horas. Os resíduos de incubação foram analisados para seu teor de matéria seca em estufa a 105 °C. A partir da fração solúvel em água (a) e do potencial de degradação da fração potencialmente degradável (b) da MS foi calculada a fração insolúvel como 100 – (a+b). A taxa de degradação (c) foi obtida pela regressão dos tempos de incubação sobre o peso dos resíduos de incubação transformado pelo logaritmo natural (ln), de modo a satisfazer o modelo de degradabilidade potencial  $DP = a + b(1 - e^{-ct})$ . A degradabilidade efetiva (DE) foi estimada a partir da equação:  $DE = a + (bc/c + k)$ , considerando taxa de passagem (k) de 5% por hora. As médias foram comparadas pelo teste Tukey a 5%. Não foram observadas diferenças entre os tratamentos para a DP (%) e DE (%) da MS do capim-marandu, sendo as médias dessas variáveis iguais 87,89±7,98 e 42,91±7,85. A suplementação com concentrado com ou sem adição de 7% de óleo de soja não altera a degradação *in situ* da matéria seca do capim-marandu.

**Palavras-chave:** ensaio *in situ*, forrageiras tropicais; suplementação com óleo, pastagens.

<sup>1</sup> CNPq-Edital Universal MCTI/CNPq N° 14/2013

<sup>2</sup>Estudante, Porto Velho-RO; [lainezootec@gmail.com](mailto:lainezootec@gmail.com); [giovannacarvalhozootec@gmail.com](mailto:giovannacarvalhozootec@gmail.com); [bruno\\_zootec@hotmail.com.br](mailto:bruno_zootec@hotmail.com.br); [ruan\\_murta@hotmail.com](mailto:ruan_murta@hotmail.com).

<sup>3</sup>Zootecnista, Porto Velho-RO; [ana.salman@embrapa.br](mailto:ana.salman@embrapa.br).

<sup>4</sup>Engenheiro-agrônomo, Porto Velho-RO; [pedrogomes.cruz@embrapa.br](mailto:pedrogomes.cruz@embrapa.br); [angelo.mansur@embrapa.br](mailto:angelo.mansur@embrapa.br).